

AV13871

Rio Doce (II)

Desmatamento e poluição acabam com fauna e flora

Por Pedro Maia

O assoreamento do Rio Doce — acúmulo de areia em seu leito — e o constante aumento dos índices de poluição são os grandes problemas enfrentados pelas populações ribeirinhas, vítimas de enchentes periódicas e sem condições de evitar os males que a poluição causa ao rio.

A completa erradicação da floresta na bacia do Rio Doce foi responsável pela destruição do rio e influiu diretamente na desertificação de suas margens. A respeito do assunto, em 1978, o cientista capixaba Augusto Ruschi, ouvido pelo jornalista Rogério Medeiros, assim se expressou: — “O Rio Doce está acabando. Suas águas ficaram rasas e sujas. A vida animal extingue-se dentro dele. Sem as vegetações das margens há a precipitação do processo de decantação que, com outros fenômenos já existentes, muda o clima da região, complica a alimentação dos peixes, porque eles perdem frutas e folhas de seu plâncton. O rio agora está cheio de germes, o que alterou sua oxigenação. Somente um reduzido número de animais aquáticos resiste atualmente às suas mutações, mas vai desaparecer. Eu ainda vou ver o Rio Doce morto”. **Continua na página 8**